

São Paulo, 09 de agosto de 2016
SBPC-135/Dir.

Excelentíssimo Senhor
Presidente interino MICHEL TEMER
Presidência da República
Brasília, D.F

Assunto: adoção de medidas em Ciência, Tecnologia e Inovação

Senhor Presidente

No dia 26 do mês passado tivemos, representantes da comunidade científica, uma reunião com Vossa Excelência nas dependências do Palácio do Planalto. A abertura ao diálogo, a demonstração de franqueza e a disposição para a solução dos problemas da área de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) foram, ao nosso ver, as características que marcaram aquele encontro. Saímos da reunião acreditando que havíamos construído um profícuo diálogo com o governo liderado por Vossa Excelência e, assim, dado um salto rumo ao avanço da área de C,T&I no Brasil.

O motivo desta carta, porém, é passar para Vossa Excelência a nossa impressão de que o encontro de 26 de julho, ao que parece, nada prosperou. A disposição que encontramos no Presidente da República, para a solução dos problemas apresentados, lamentavelmente não se repetiu nos Ministérios responsáveis pela implementação das correspondentes medidas resolutivas: Casa Civil, Planejamento e Fazenda.

A bem da verdade, nos parece mesmo que as decisões desses ministérios para a área de C,T&I caminham, isto sim, na direção oposta ao que foi decidido em nossa reunião com Vossa Excelência.

Se não, vejamos:

Reversão dos vetos à Lei 13.243/2016 (Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação): em nossa reunião, ficou acertada que a solução seria a edição de uma Medida Provisória, cuja redação inicial caberia ao ministro Gilberto Kassab. Porém, para surpresa e extremo desagrado da comunidade científica, uma semana depois recebemos a informação de que os ministérios da Fazenda e do Planejamento não concordam com a MP e propugnam pela manutenção dos vetos.

Orçamento da área de ciência, tecnologia e inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: em nossa reunião no Palácio, houve o consenso da necessidade imperativa de recomposição aos valores de 2013, ou seja cerca de R\$ 13,6 bilhões. Contudo, temos que, para este ano, 2016, na melhor das hipóteses, as previsões são de R\$ 4,6 bilhões – mesmo valor previsto para 2017. Ou seja, estamos voltando aos valores do orçamento

do Ministério da Ciência e Tecnologia de 2007, sem considerar o efeito da inflação: um IPCA acumulado de janeiro de 2007 a janeiro de 2016 de 74%!

Manutenção dos programas em execução: Dez dias depois de termos sacramentado a necessidade de manutenção dos programas em execução na área de C,T&I, o CNPq precisou reduzir de 33.741 para 26.169 o número de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), como um dos reflexos da queda de seu orçamento deste ano de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 1,1 bilhão.

Diante desses fatos, temos a lamentar profundamente que a tríade C,T&I não esteja entre as prioridades do governo federal. A comunidade científica reconhece, obviamente, a necessidade de medidas que reequilibrem as contas públicas, mas não podemos aquiescer com iniciativas que, às custas do sucesso fiscal imediato, comprometam o futuro do País. Cada país tem seu modelo de desenvolvimento, sua cultura, suas vocações, seu potencial – contudo, todos os países social e economicamente desenvolvidos do mundo de hoje têm uma característica em comum: investem em C,T&I de maneira sólida e crescente, como forma de construir uma economia moderna, com alta produtividade e sustentável. No Brasil está ocorrendo o contrário, o que nos autoriza a inferir que estamos caminhando para o atraso.

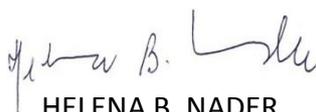
As reivindicações da comunidade científica apresentadas ao governo federal não têm qualquer sentido corporativista, tampouco visam defender qualquer setor da economia ou segmento da sociedade. Ao contrário, senhor Presidente, nossos pleitos visam, isto sim, o progresso do Brasil e, com isso, o bem-estar dos brasileiros.

Mantemos nossas expectativas de que os ministérios da Fazenda, Planejamento e Casa Civil, assim como fez Vossa Excelência em nossa reunião do dia 26 de julho pp, reconheçam a importância da tríade C,T&I como protagonista do desenvolvimento do País e adotem as medidas já discutidas com o Presidente da República e que tiveram sua aquiescência.

Reafirmamos nossa disposição para o diálogo e a colaboração com o governo de Vossa Excelência nas iniciativas que visem o desenvolvimento sustentado do Brasil nos aspectos tanto econômicos, como sociais e ambientais.

Com nossos agradecimentos pela atenção,

Atenciosamente,



HELENA B. NADER
Presidente da SBPC



LUIZ DAVIDOVICH
Presidente da ABC

C/c: aos Ministros Eliseu Padilha, Ministro-chefe da Casa Civil, Henrique de Campos Meirelles, Ministro da Fazenda, Dyogo Oliveira, Ministro do Planejamento e Gilberto Kassab, Ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.